



ICRH

13ª edição
Setembro/2020

 Robert Half®

ÍNDICE DE CONFIANÇA **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados

CONTEÚDO

3

O que você encontrará
neste material?

6

Índice de Confiança
Robert Half

16

Índice de Confiança
Robert Half – Profissionais
qualificados TEMPORÁRIOS

20

Indicadores
macroeconômicos

5

Nota explicativa

11

Resultados da sondagem –
perfis do mercado de trabalho

19

Palavra dos especialistas

30

Metodologia

14

Taxa de desemprego dos
profissionais qualificados

32

Sobre a Robert Half

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.



O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS:



PROFISSIONAL
EMPREGADO

Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.



PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
DENTRO DAS
EMPRESAS

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



DESEMPREGADO

NOVO CAGED

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Ministério da Economia criou uma nova plataforma para a divulgação dos dados de 2020

Nota explicativa

O Ministério da Economia lançou o Novo Caged, que substitui o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social) para parte das empresas. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante este período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O Novo Caged é composto de informações captadas dos sistemas e-Social, Caged e

Empregador Web e contabiliza as informações desde janeiro de 2020.

Os microdados do Caged (versão anterior) eram utilizados, neste material, para elaboração da análise regional, setorial e cargos do mercado de trabalho qualificado (permanente e temporário), porém o sistema foi descontinuado após a reformulação e lançamento do Novo Caged. Portanto, a divulgação dos dados do Caged, nas próximas edições do ICRH, será reformulada,

e utilizaremos nova metodologia que reflita as movimentações dos profissionais qualificados no Brasil.

Nossa equipe está analisando a nova estrutura dos dados e estudando os agrupamentos possíveis para iniciar uma nova análise desagregada do Novo Caged. Vale ressaltar que, por conta da mudança metodológica, haverá potencialmente a descontinuidade da série histórica.

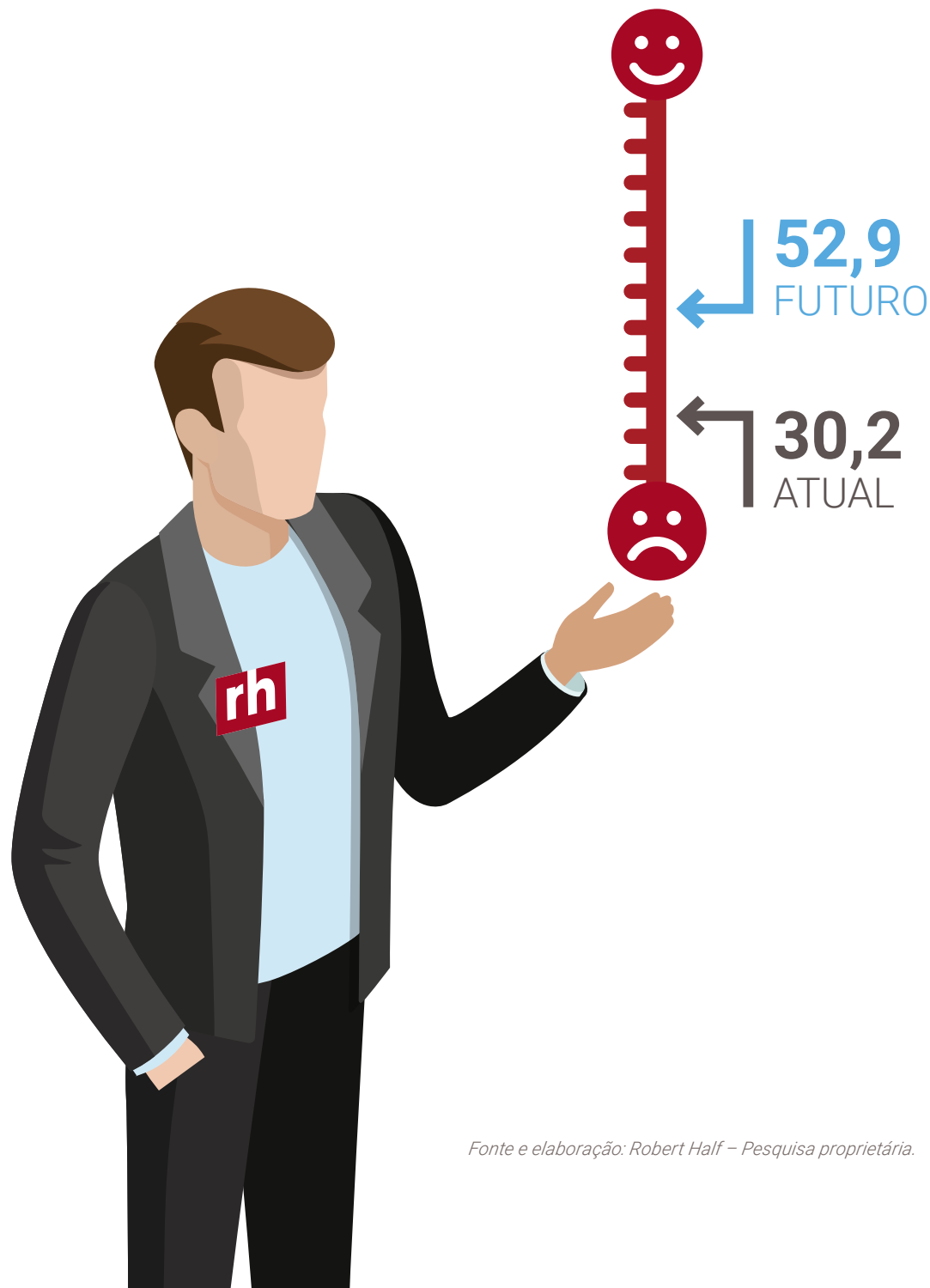
Agradecemos a compreensão e boa leitura!



ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

Mercado de trabalho de profissionais qualificados mostra retomada, após forte queda na confiança no início da pandemia da covid-19. Nesta edição, a expectativa para a situação futura retomou o patamar otimista (acima dos 50 pontos) e se mantém acima da média histórica do índice. Em relação a situação atual, o mercado também apresentou viés mais otimista.

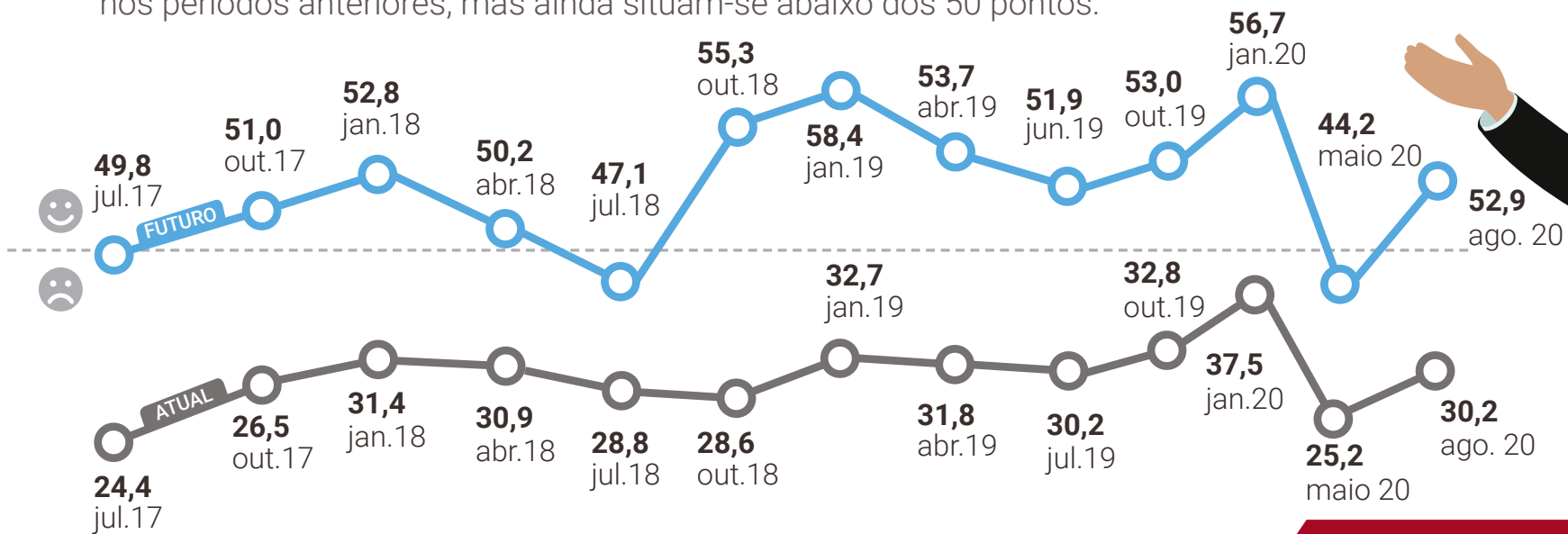


Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

HISTÓRICO

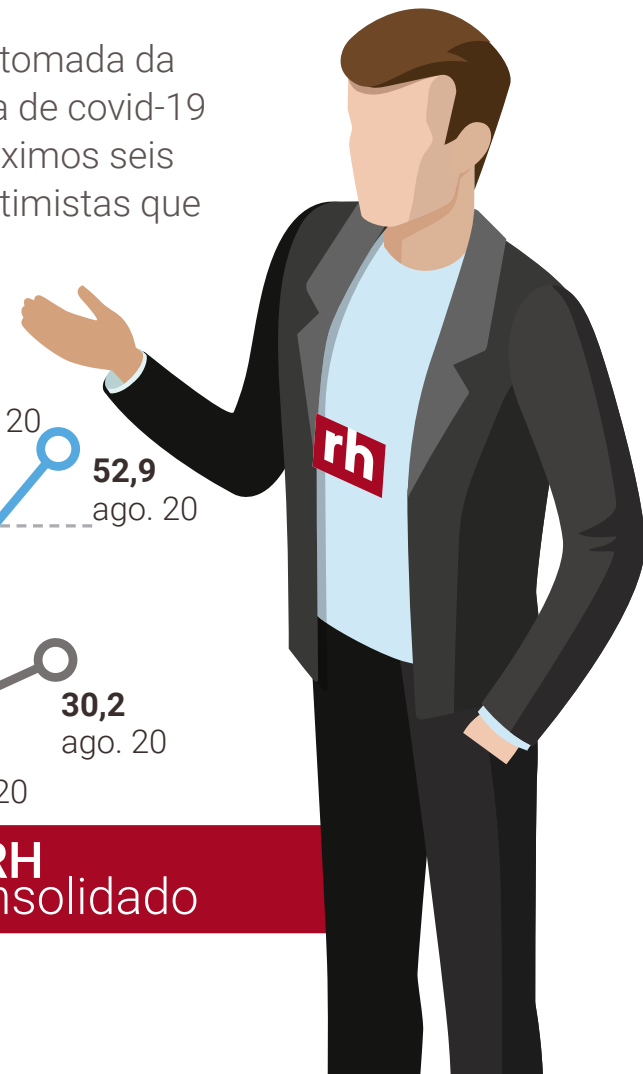
ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

Situação futura melhorou significativamente para todas as categorias, e isso reflete a retomada da confiança na economia e no mercado de trabalho seis meses após o início da pandemia de covid-19 no Brasil. Todas as categorias retomaram o cenário otimista quando consideram os próximos seis meses. Em relação à situação corrente, as categorias também mostram-se bem mais otimistas que nos períodos anteriores, mas ainda situam-se abaixo dos 50 pontos.



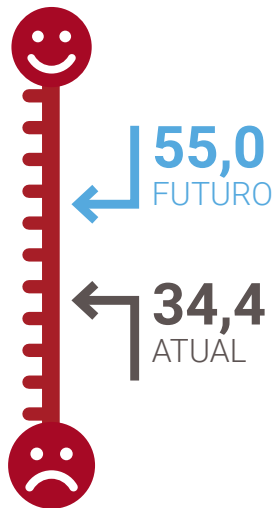
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

ICRH
consolidado

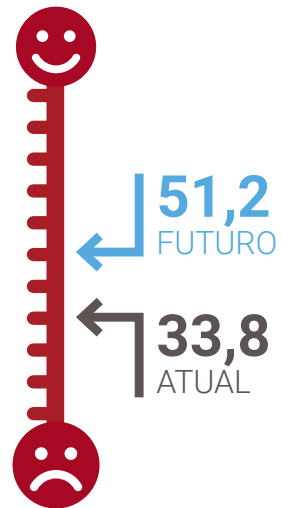




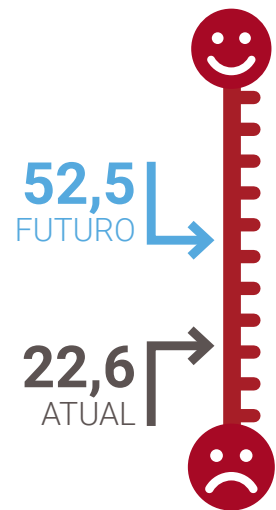
Recrutador

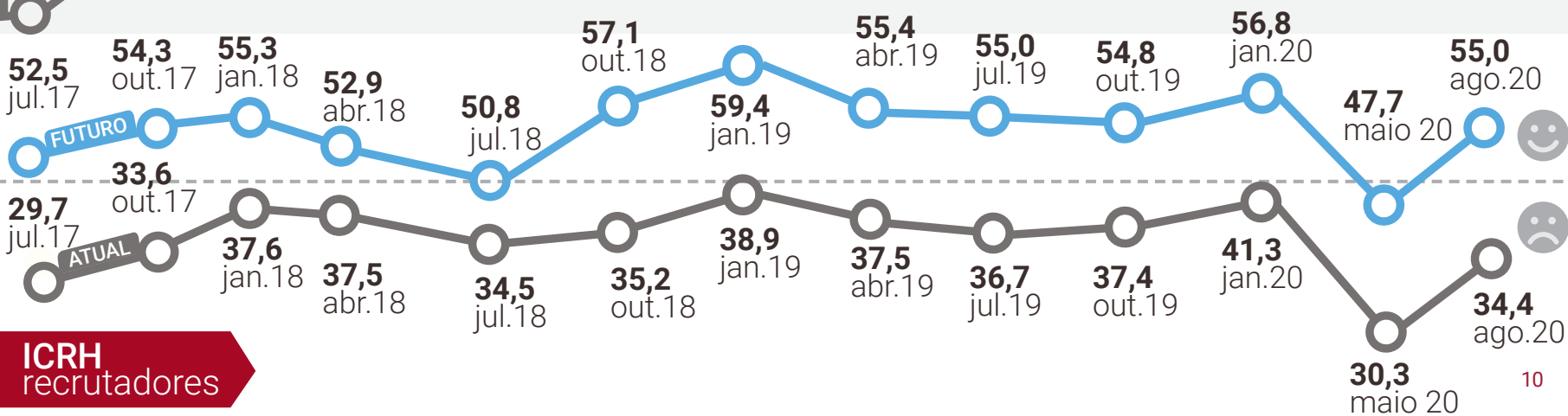
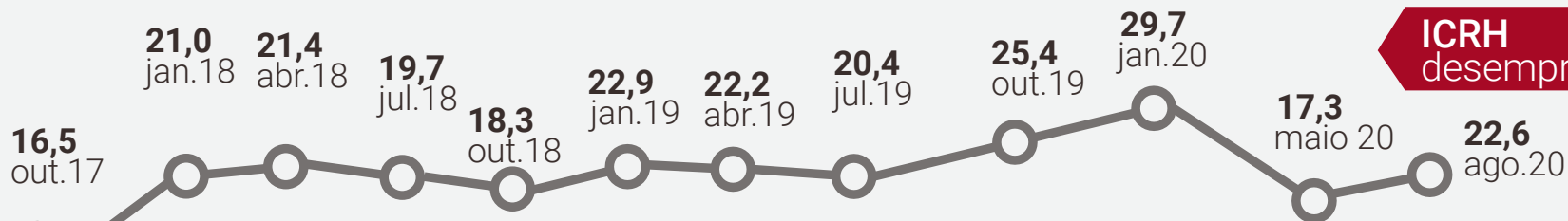
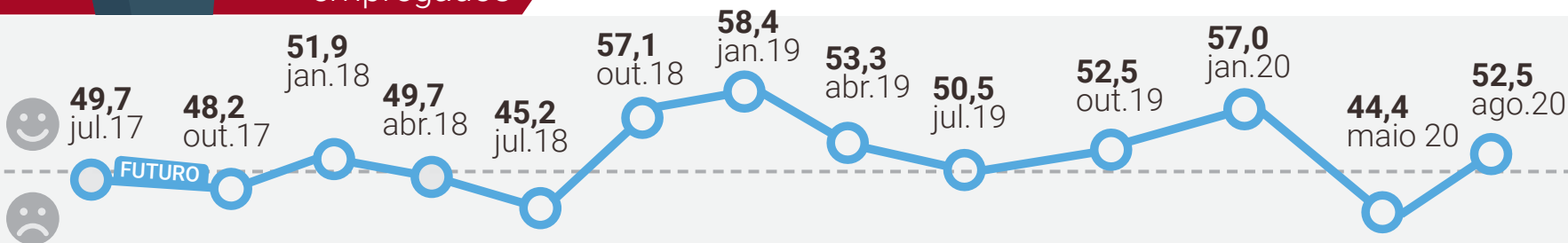
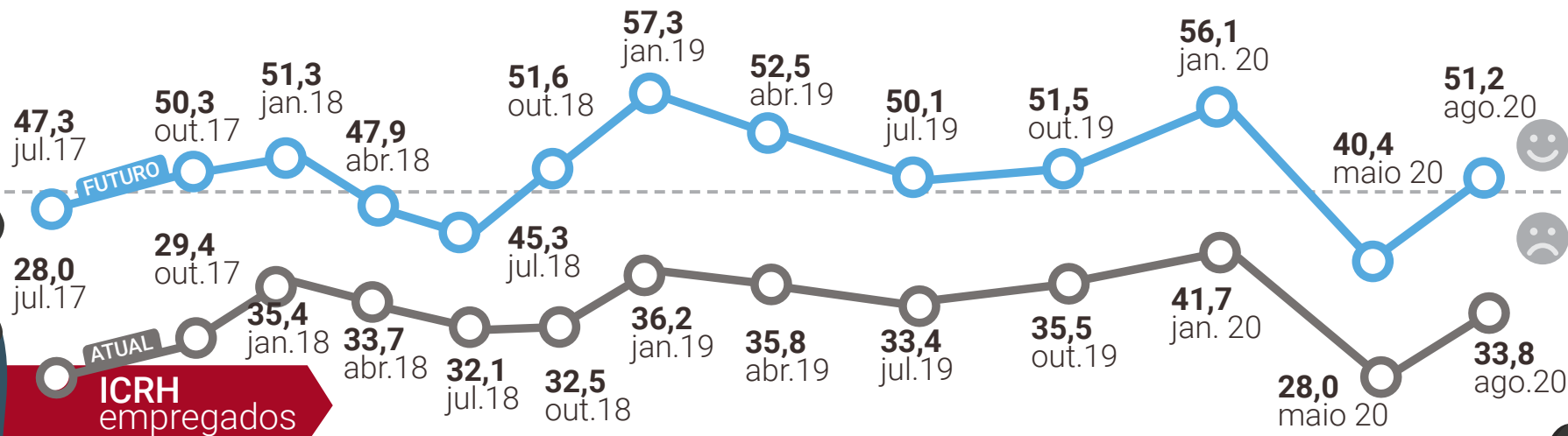


Empregado



Desempregado





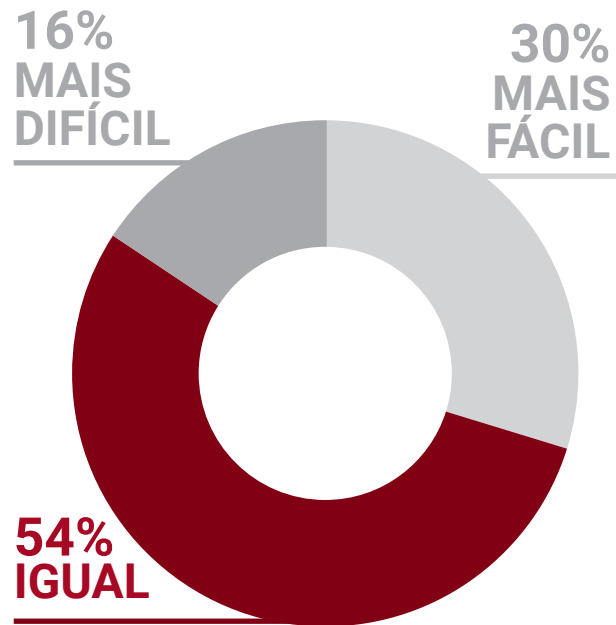
ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

RESULTADOS DA SONDAGEM:
*PERFIS DO MERCADO
DE TRABALHO*

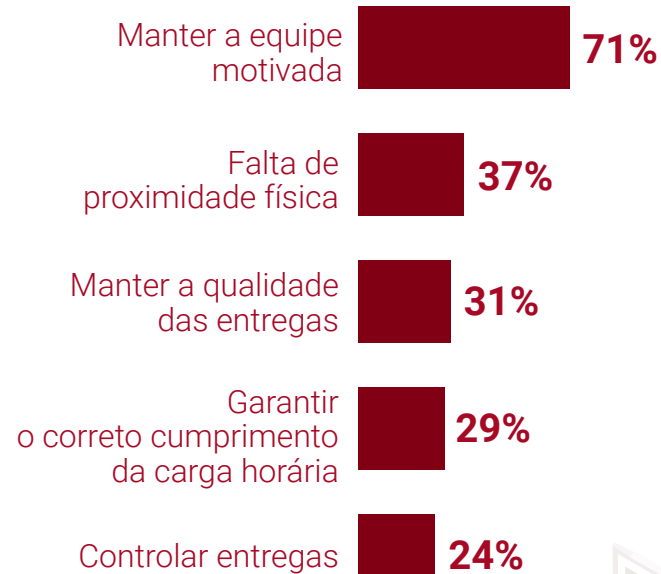
Informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas, não necessariamente se repetem em outras edições.

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram:

Durante o período da pandemia de covid-19, encontrar profissionais qualificados está:



Quais as principais dificuldades da liderança neste momento?



Qual a maior preocupação dos líderes com a prolongação da pandemia?

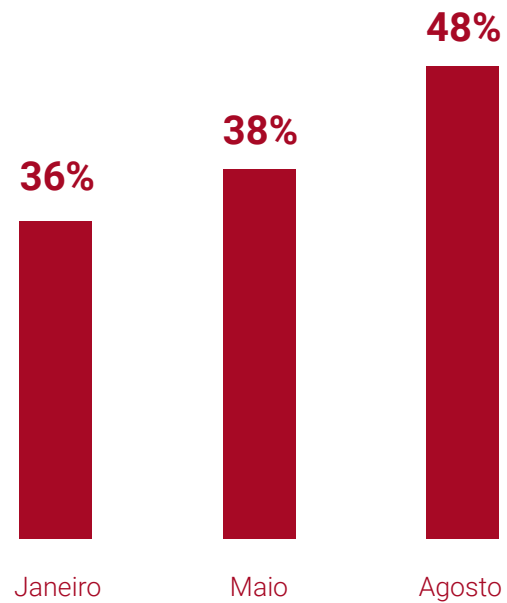


RECRUTAMENTO

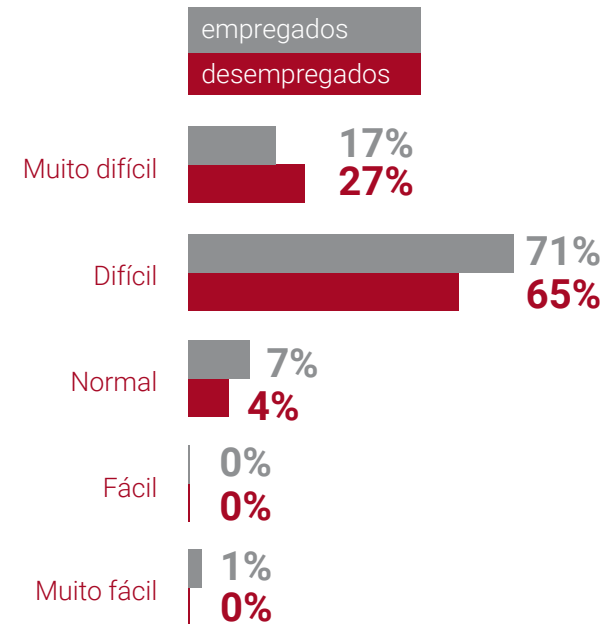


Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

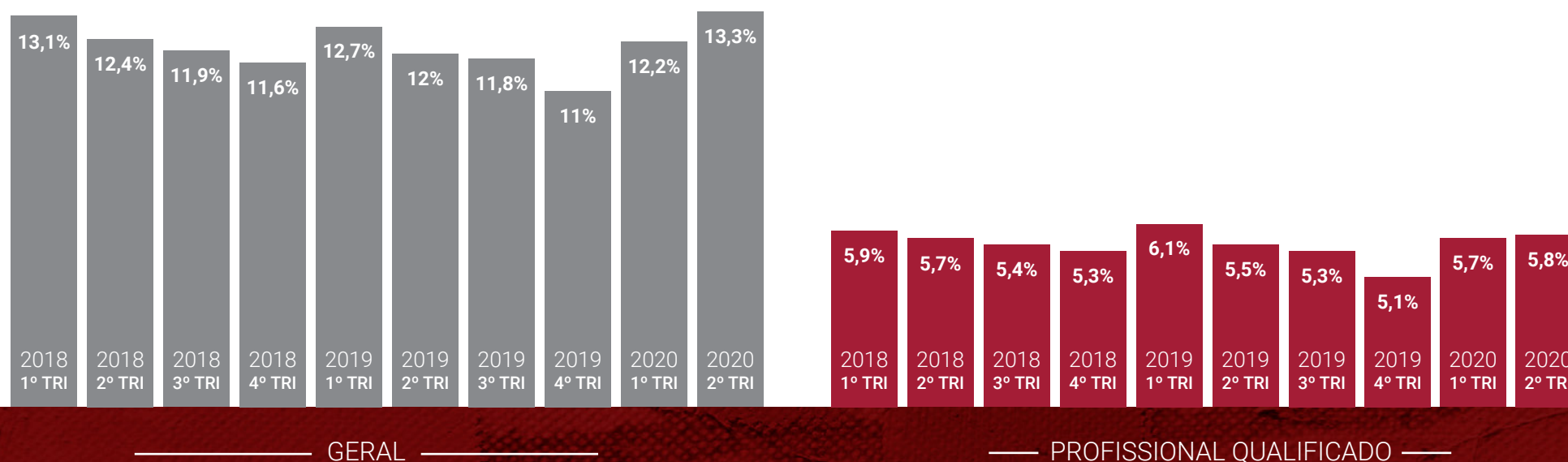
Cresce o percentual de profissionais que valorizam a flexibilidade na escolha de uma vaga:



Conseguir trabalho hoje está:



TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS



Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Elaboração própria.

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 5,8% no 2º trimestre de 2020, -7,5 p.p, abaixo da taxa de desemprego geral da economia. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados avançou modestos 0,3 p,p, e contra o trimestre imediatamente anterior, a taxa elevou-se 0,1 p.p.

A taxa de desemprego geral avançou consideravelmente no 2º trimestre de 2020, por causa do avanço da pandemia de covid-19 no Brasil e a aplicação de medidas de distanciamento social, que reduziram fortemente a atividade. Contudo, a alta da taxa de desemprego não foi tão expressiva entre os profissionais qualificados.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)

NORTE

18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3	19T4	20T1	20T2
7,1	6,7	6,7	8,2	7,1	6,9	6,4	7,5	6,5

NORDESTE

18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3	19T4	20T1	20T2
6,4	5,9	6,0	6,6	6,4	5,9	6,2	6,7	5,9

CENTRO-OESTE

18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3	19T4	20T1	20T2
4,4	4,6	4,4	6,0	4,7	5,3	5,1	5,9	6,2

SUDESTE

18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3	19T4	20T1	20T2
6,2	5,8	5,6	6,6	5,9	5,4	5,2	5,8	6,3

SUL

18T2	18T3	18T4	19T1	19T2	19T3	19T4	20T1	20T2
3,5	3,5	3,1	3,4	3,3	3,7	2,9	3,6	4,0

Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

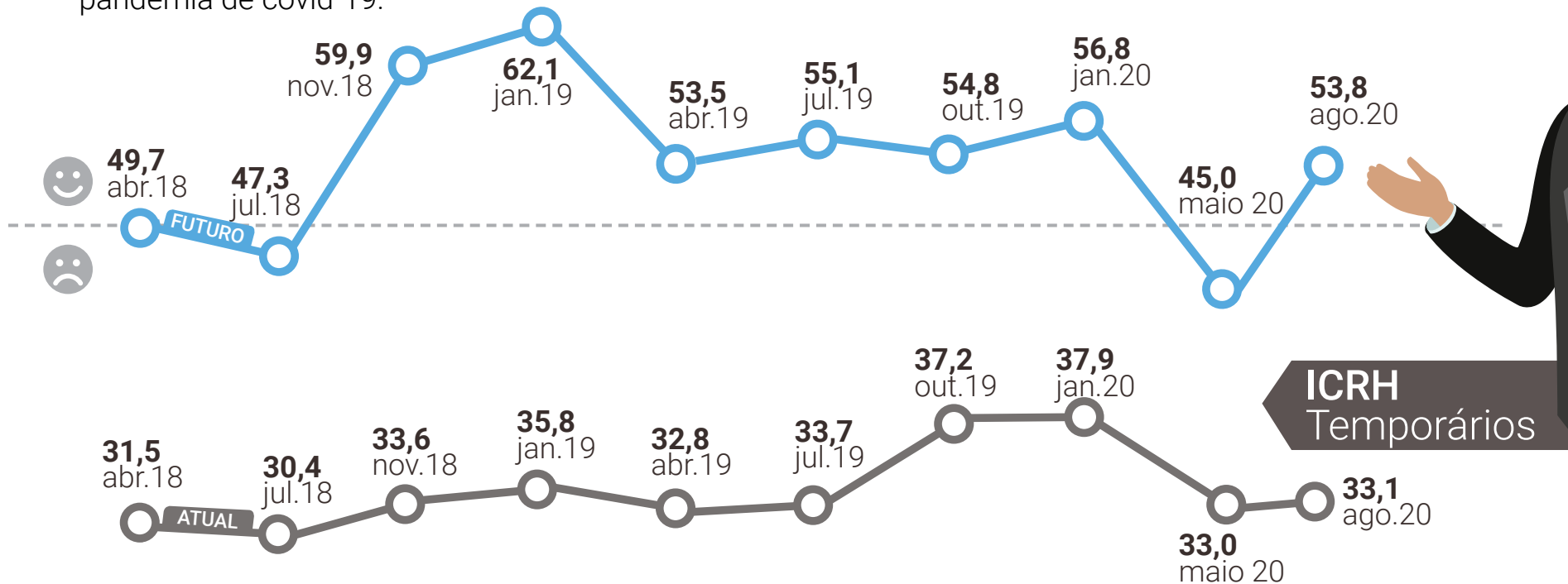


ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF
PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS
TEMPORÁRIOS

HISTÓRICO

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF | TEMPORÁRIOS

O nível de confiança no futuro recuperou-se após forte queda no período anterior, invertendo as expectativas para o território otimista. Em relação à situação atual, há um otimismo mais moderado, demonstrando que a confiança dos profissionais qualificados empregados em projetos também mostra retomada seis meses após o início da pandemia de covid-19.



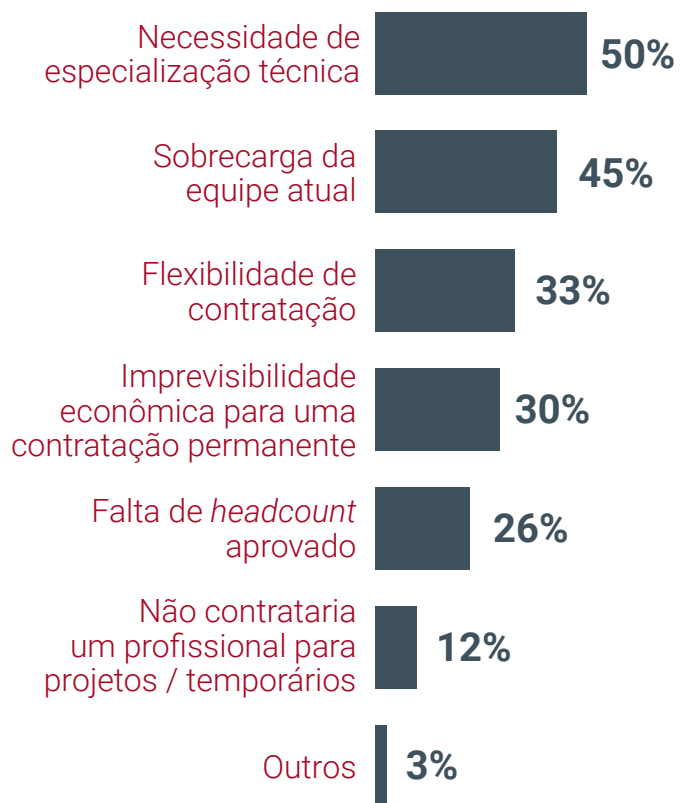
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

ICRH
Temporários



Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram:

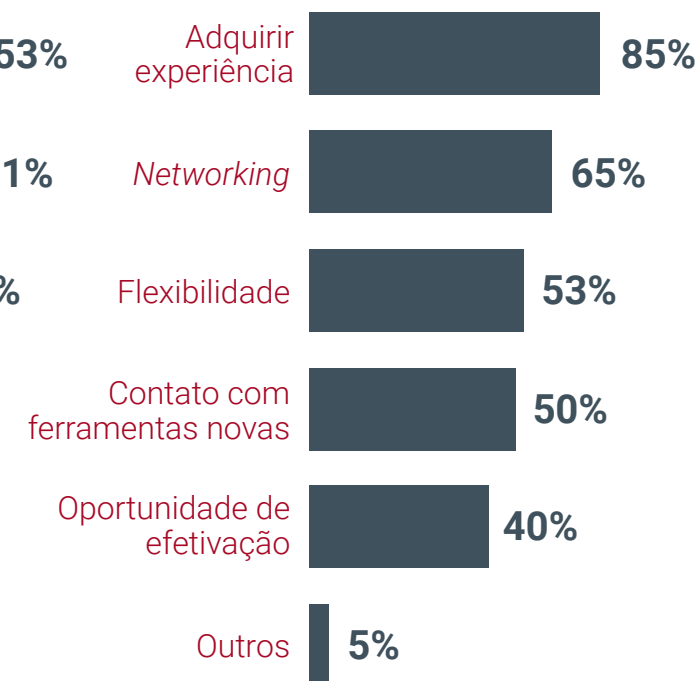
Por quais motivos você contrataria um profissional para um projeto com prazo específico (*staff loan*)?



Quais as principais vantagens da contratação de *staff loan* para projetos pontuais, picos de demanda e ausência de *headcount*?



Para a carreira, quais as principais vantagens de trabalhar como temporário?



CARREIRA

PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

ALGUÉM VIU O PRIMEIRO SEMESTRE PASSAR?

Retomada da confiança mostra a resiliência do empresário e do profissional brasileiro, capazes de se adaptar a cenários adversos e a encarar as mudanças

O relaxamento nas diretrizes de distanciamento social, com a abertura da economia em boa parte do país, aliado à certeza de que nada será como antes e de que essa é uma nova realidade que teremos que encarar, trouxe certo fôlego e mexeu com a confiança dos profissionais e executivos brasileiros.

De acordo com a 13ª edição do Índice de Confiança da Robert Half (ICRH), houve resposta à forte inflexão negativa da curva na pesquisa passada, mudando a perspectiva futura de pessimista (abaixo dos 50 pontos) para otimista (acima dos 50 pontos).

Essa retomada da confiança para os próximos meses indica que, depois do susto, vieram a acomodação e a perspectiva de que, de alguma maneira, a economia vai se recuperar. Além disso, mostra a resiliência do empresário e do profissional brasileiro, capazes de se adaptar a cenários adversos e a encarar as mudanças.

O primeiro semestre passou muito velozmente, e esta segunda metade do ano não deve ser diferente. Assim, apesar de algumas incertezas, é recomendável ser estratégico e planejar ações desde já, com relação aos negócios e também com relação à equipe, para garantir um time de alto nível

e a consistência na entrega de resultados. Lembre-se! No processo de recuperação, as empresas mais preparadas voltarão a contratar. Certifique-se de que os melhores de sua equipe não sejam tirados de você.

E, para quem está em busca de recolocação ou quer se movimentar, planejamento também é essencial. Esteja atento às exigências das empresas nesta nova realidade.

Aberto a oportunidades

Se o cenário é de incertezas e fazer planos de longo prazo ainda é um desafio, pense em novas possibilidades de ampliar a força de trabalho. Uma alternativa é considerar a alocação de mão de obra temporária. A contratação para projetos temporários pode ser a melhor opção para a empresa em muitas ocasiões, como no acréscimo da força de trabalho em períodos de mais demanda, na substituição de profissionais em ausências programadas e na admissão de um gerente ou diretor para o desenvolvimento de um novo projeto. Para os profissionais, a aquisição de experiência, o aprimoramento da rede de contatos (*networking*), a flexibilidade e a troca de conteúdo com outros colaboradores estão entre as principais vantagens do trabalho por projetos.





INDICADORES MACROECONÔMICOS

O PIB do segundo trimestre de 2020 materializou os problemas de coordenação do combate à pandemia. A forte retração de 9,7%, em relação ao primeiro trimestre, puxada pela queda da demanda doméstica, comprova que a crise, que inicialmente mostrou gargalos pelo lado da oferta (com o atraso no fornecimento por parte da China), se tornou também uma crise de demanda, a partir da necessidade do isolamento social e das consequências econômicas advindas de um clima de maior pessimismo por parte das famílias e empresas, o que levou ao adiamento de compras e projetos de investimentos.

O atraso do país em dar respostas efetivas à crise que se desenhava, com a possibilidade do olhar cuidadoso às experiências bem-sucedidas de combate à pandemia em países dos mais diversos continentes, conduziram-nos a despencar no ranking dos locais que demonstraram as melhores práticas de combate à pandemia. De um ranking de 166 países, o Brasil ficou na 128ª posição, no tocante ao crescimento econômico projetado para 2020 e 2021, e na 157ª posição, no que tange à preservação de vidas. Esses fatos demandarão um longo trabalho de melhora da imagem internacional do país, como forma de convencer investidores estrangeiros a ampliarem seus negócios com o Brasil.

O aspecto a ser destacado é que o clima de pessimismo já foi pior no país. Se tomarmos por base o Índice Confiança Robert Half consolidado, notamos que há melhora de 5 pontos percentuais em relação ao presente e de quase 9 pontos percentuais em relação ao futuro, após atingir níveis preocupantes em maio. Essa melhora nas expectativas está em linha com o gradual retorno das atividades econômicas, com alguma geração de empregos, ainda que informais. O mesmo índice, no que se refere aos desempregados, apresenta melhora nos mesmos patamares do ICRH consolidado. Os empregados demonstram otimismo, presente e futuro, ligeiramente maior do que aqueles que não têm emprego (ou mesmo dos recrutadores). Entre os que atualmente se encontram empregados, o otimismo subiu 11 pontos percentuais entre as duas pesquisas.

Existem alguns desafios e algumas oportunidades que se colocam nos próximos meses. A prorrogação do auxílio emergencial pode representar mais alguns meses de alívio para as camadas mais pobres da população. Entretanto, a redução para R\$ 300,00 por mais quatro meses pode obrigar parte do contingente de 19 milhões de pessoas que não têm procurado emprego nos últimos meses a buscar uma recolocação no mercado, elevando o número de desempregados

Por **Ricardo Balistiero**

Professor de economia e coordenador do curso de Administração do Instituto Mauá de Tecnologia

dos atuais 12,8 milhões de pessoas para 16 milhões de desocupados. Apenas a retomada de algum crescimento econômico sustentado poderá absorver essa massa de mão de obra.

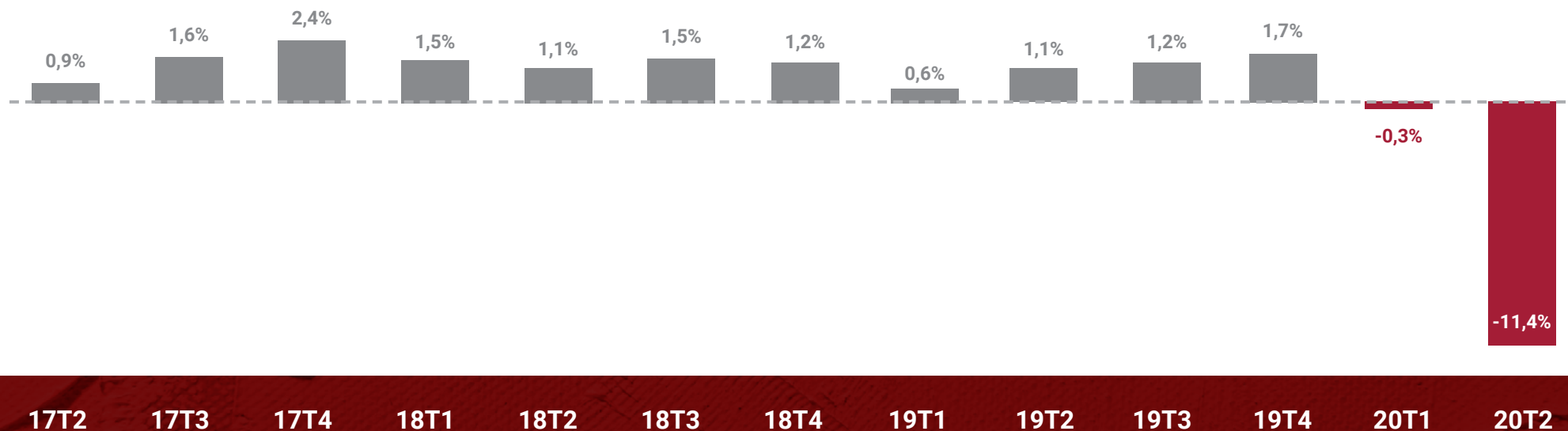
O segundo desafio é a dicotomia ajuste fiscal x aumento de gastos. Com o déficit nominal de aproximando de R\$ 1 trilhão em 2020, o governo terá de se equilibrar entre a melhora da popularidade do presidente (baseada na concessão do auxílio emergencial) e a necessidade de cumprimento do teto de gastos. A agenda vitoriosa nas eleições de 2018 assumiu o compromisso com a responsabilidade fiscal, evitando a reedição de um contexto de dominância fiscal que conduziu o país à recessão de 2015 – 2016, com inflação e juros elevados. A ancoragem das expectativas inflacionárias a partir da aprovação da PEC do teto dos gastos possibilitou a trajetória de queda da inflação e dos juros. Qualquer alteração no rumo dessa política pode voltar a neutralizar os efeitos de outras políticas econômicas em função do descontrole das contas públicas.

A elevada capacidade ociosa acumulada, além de garantir inflação controlada nos próximos meses, gera como oportunidade a retomada cíclica do crescimento econômico, que deve ficar entre a 3,5% em 2021, de acordo com o Boletim Focus de 31 de agosto, caso nada de extraordinário aconteça. Para tanto, o encaminhamento das reformas tributária e administrativa constitui-se como passos importante para que a economia siga sua trajetória de ajustes e possa melhorar o ambiente de negócios no país.

É preciso, principalmente no âmbito da reforma tributária, 1 – que se dote o país de um conjunto de tributos que, ao mesmo tempo que garanta receitas ao setor público, não penalizem o capital produtivo. Dessa forma, as discussões sobre a recriação da CPMF, por exemplo, devem ser rechaçadas desde o início, assim como o aproveitamento da PEC 45 (parada no Congresso desde o final de 2019) se torna um imperativo da construção de uma reforma tributária que torne mais fácil a compreensão do pagamento de tributos por parte de empresas e pessoas físicas (com a junção de alguns tributos e a extinção de outros, reduzindo custos de transação); 2 – que se reduza a regressividade tributária (onerando mais patrimônio e renda do que bens e serviços); 3 – que se garanta a equidade tributária (tributando as camadas mais ricas da população e distribuindo, na forma de serviços, aos mais pobres). Esses passos poderão garantir uma saída mais “suave” da grave recessão de 2020.

PIB TOTAL

(VAR.% A/A)



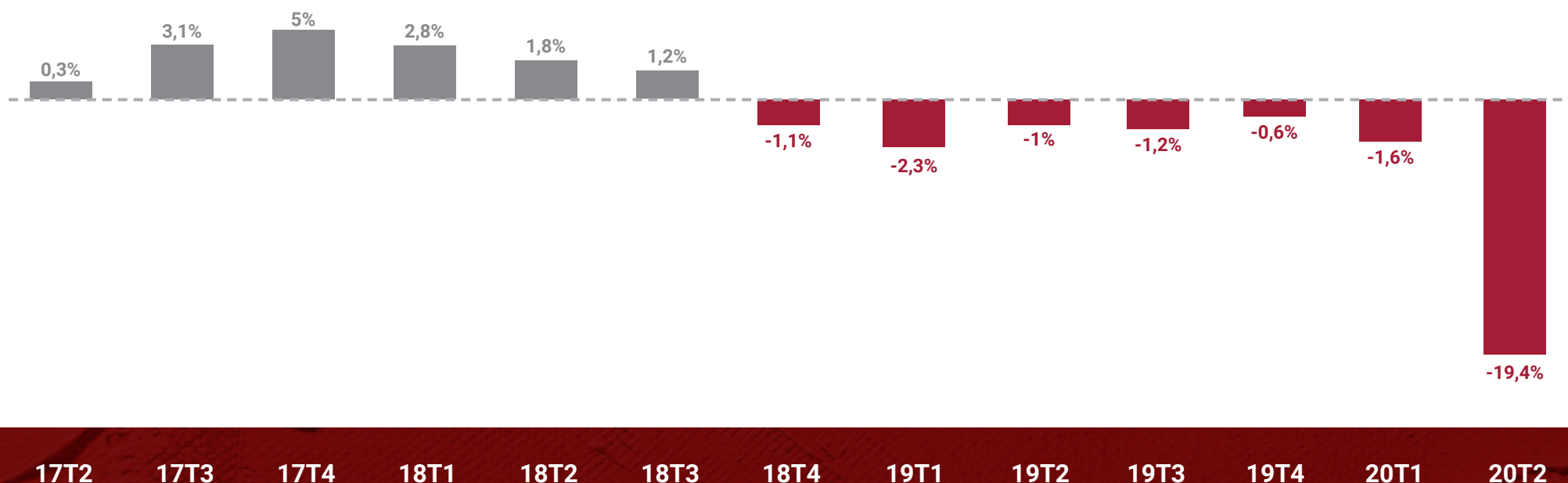
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O PIB do 2T20 retraiu 11,4%, em relação a igual período do ano anterior, aprofundando a queda do trimestre anterior. Pelo lado da oferta, houve desaceleração da agropecuária (de 1,9% no 1T20 para 1,2% nesta leitura), porém, o único setor a crescer. A indústria tombou (de -0,1% para -12,7%), juntamente com serviços, que retraiu 11,2%, de -0,5% no período anterior. Pela ótica da despesa, a formação bruta de capital fixo retraiu fortemente, -15,2%, após ter crescido 4,3% no 1T20. Já o consumo das famílias migrou de -0,7%

no trimestre anterior para -13,5%, também em termos interanuais. Demais, no que concerne o gasto do governo, o 2T20 revelou retração de 8,6%, após estabilidade no trimestre anterior. Do ponto de vista do setor externo, as exportações avançaram 0,5%, ao passo que as importações tombaram 14,9% ante o 2T19. Esses dados refletem o impacto bastante significativo da pandemia da covid-19, bem como a aplicação das necessárias medidas de distanciamento social na economia.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR.% A/A)



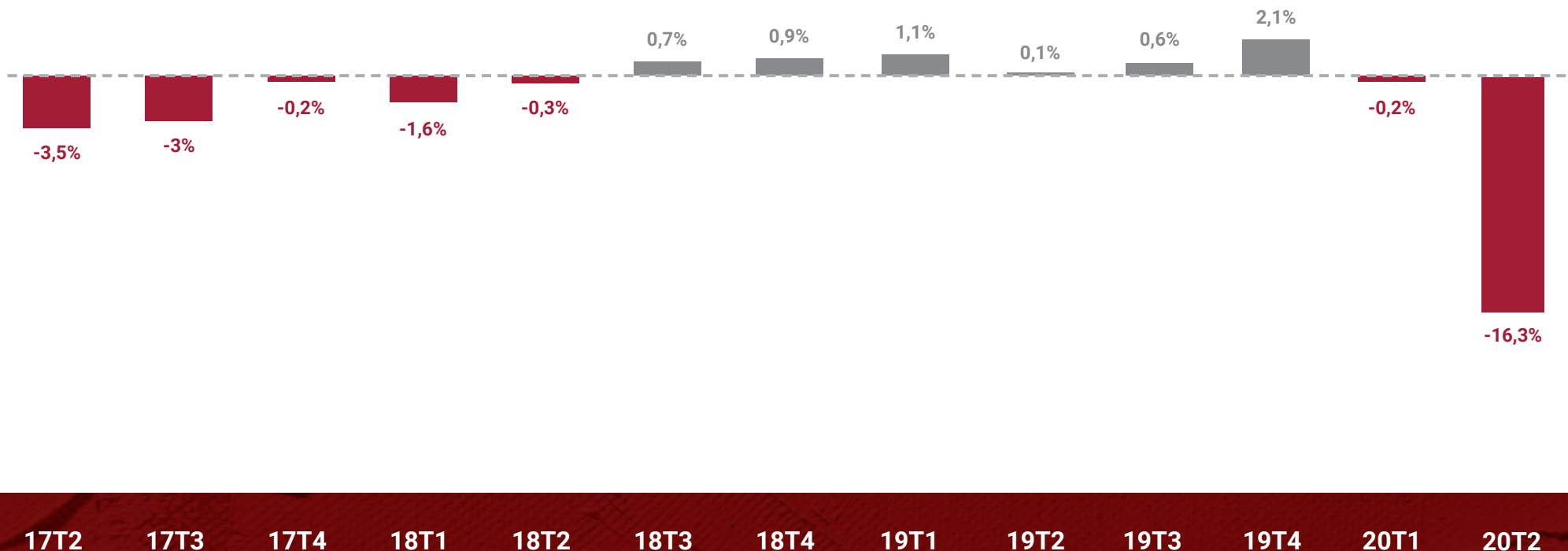
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 20T2, a produção industrial apresentou relevante contração na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Nesse sentido, a variação da produção física industrial migrou de -1,6% para -19,4%, o pior resultado da série. O segundo trimestre do ano foi impactado pelo recrudescimento da demanda interna, que já dava sinais no 1T20, também sendo impactado pela oferta e demanda internacional,

com todos os principais parceiros desacelerando substancialmente o fornecimento de insumos, em função da pandemia da covid-19. As produções de todos os bens retraíram substancialmente, por causa das medidas de distanciamento social, elevação da poupança precaucionaria e distensão do mercado de trabalho.

ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% A/A)



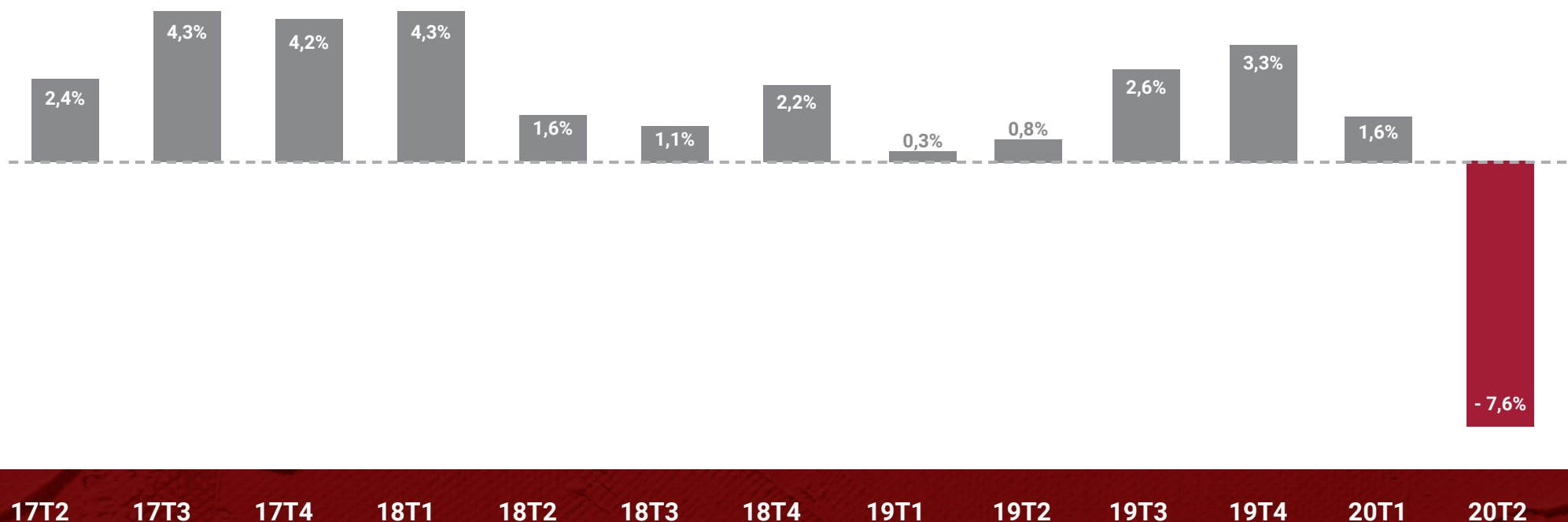
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 20T2, em relação ao mesmo período de 2019, o setor apresentou recuo de 16,3%, revelando retração ainda mais intensa, se comparado ao resultado obtido no trimestre anterior. No período, houve recuo em todas as atividades pesquisadas, com proeminência negativa para os serviços prestados às famílias e de transportes, aqueles

mais impactados pela pandemia. No entanto, serviços ligados à tecnologia da informação apresentaram desempenho relativamente positivo, por serem uma alternativa e necessários em tempos de distanciamento social.

VENDAS VAREJO

(VAR.% A/A)



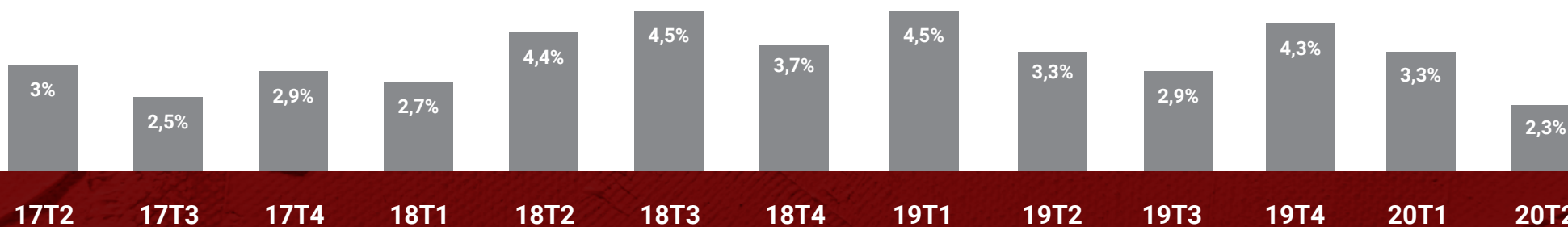
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação trimestral, o comércio restrito, em relação ao mesmo período do ano anterior, recuou 7,6% em 20T2, revertendo a tendência quando confrontado com o trimestre anterior, no mesmo modo de conferência. O desempenho melhor que os demais indicadores de atividade ocorreu por conta dos resultados positivos dos segmentos de supermercados e de farmácias, ambos

considerados essenciais. Além disso, o setor também teve seu impacto reduzido, por causa do auxílio emergencial, que, em grande parte, foi transformado em consumo no varejo, suavizando a queda. Os segmentos de vendas *on-line*, aqueles que possuíam condições, apresentaram bom desempenho por se tratar de uma forma alternativa ao consumo em meio às restrições sociais.

IPCA

(% ACUMULADA NOS 12 MESES)



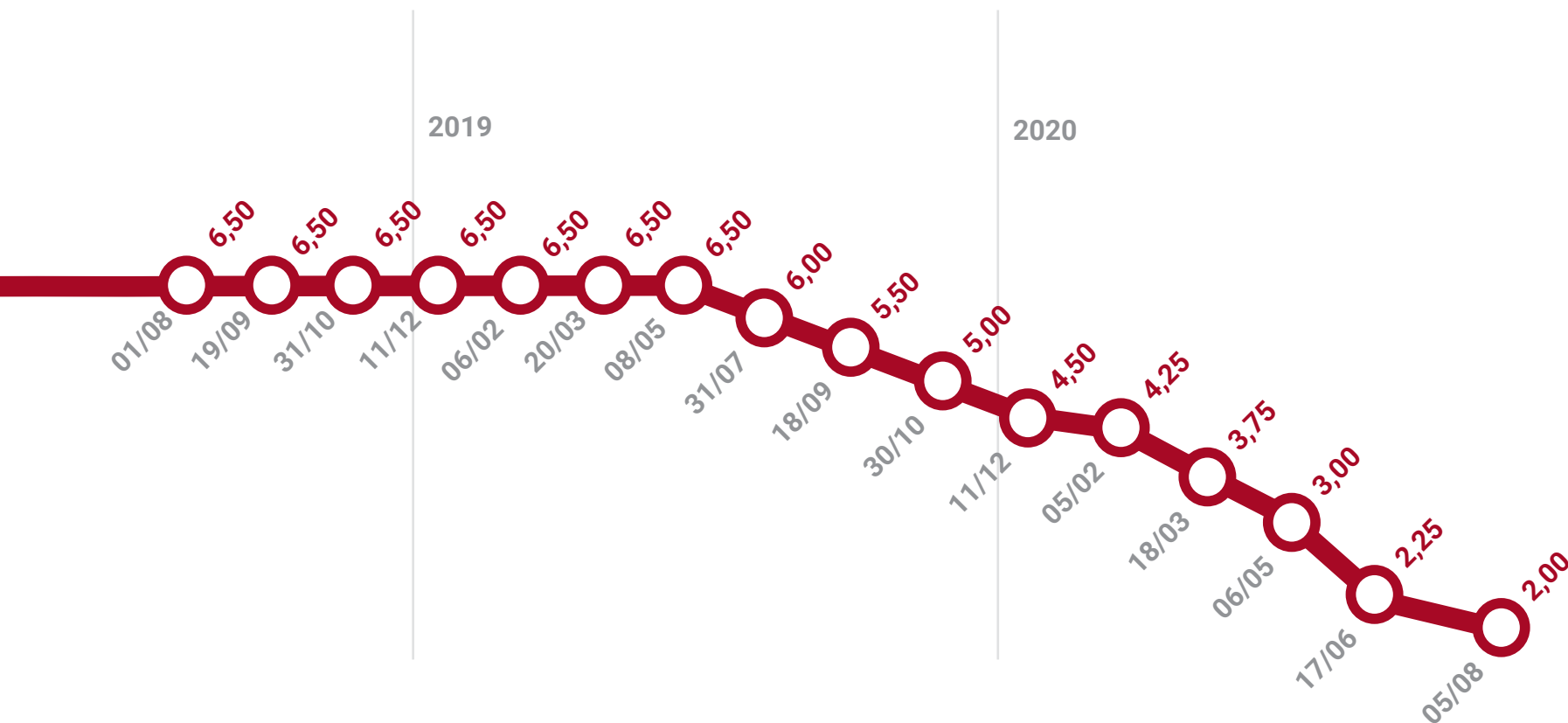
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses encerrados ao fim do 20T2 situou-se em 2,13%, abaixo da meta estipulada para o ano, de 4%. A inflação desacelerou praticamente em todos os grupos que compõem o indicador. Essa desaceleração dos preços foi ocasionada pela intensa redução do ritmo de atividade, com impacto elevado no mercado de trabalho e dos rendimentos dos

trabalhadores, o que, por sua vez, aumentou a dificuldade de haver reajustes nos preços, com o recuo da demanda. As medidas de núcleos da inflação, que descartam choques, seguem rodando em um patamar confortável no acumulado em 12 meses, abaixo do centro da meta perseguido pelo Banco Central brasileiro.

TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)



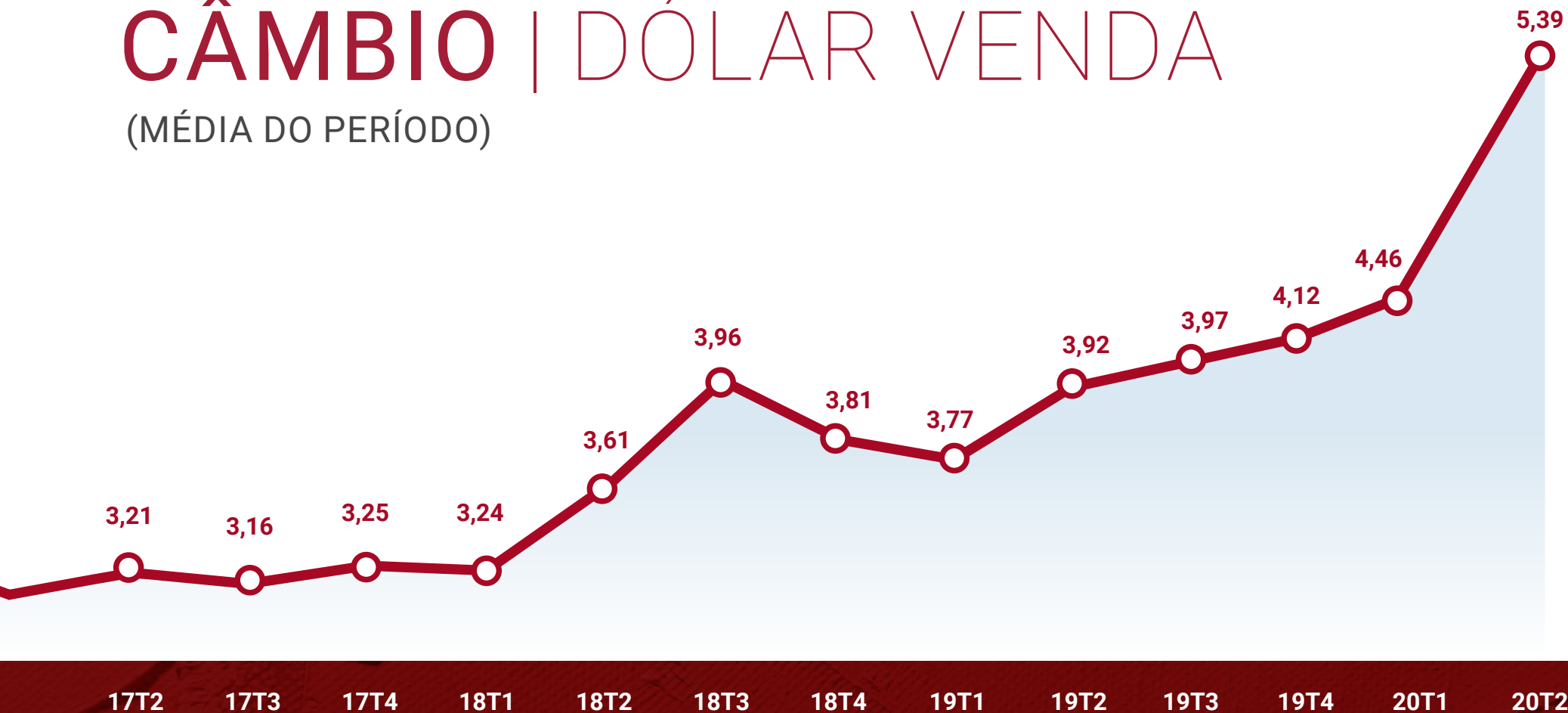
Fonte: BCB – Elaboração própria.

A taxa de juros (Selic), fixada pelo Banco Central, recuou, na reunião de agosto/20, para 2% a.a. Trata-se do mais baixo nível de sua história, em termos nominais e reais, em congruência com o quadro de elevada ociosidade na economia (desemprego, crescimento abaixo do potencial) e expectativas de inflação abaixo da meta para

2020, sem grandes divergências em relação à meta em 2021, além dos impactos da pandemia na economia brasileira e de menor custo de carregamento da dívida em função dos gastos emergenciais com a crise. O Boletim FOCUS traz expectativas de que a taxa de juros permanecerá em 2% a.a. até o final de 2020.

CÂMBIO | DÓLAR VENDA

(MÉDIA DO PERÍODO)



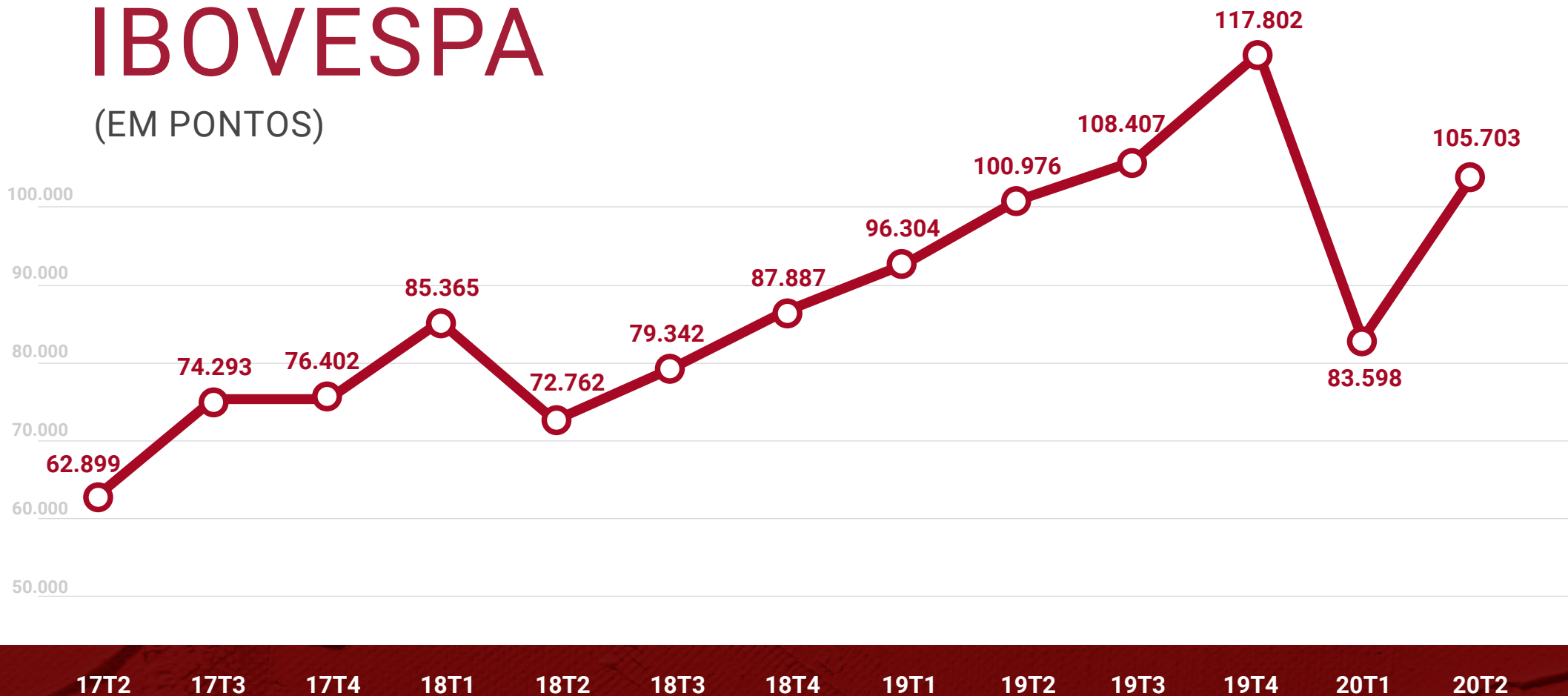
Fonte: BCB – Elaboração própria.

Durante o 20T2, a moeda brasileira seguiu sua trajetória de desvalorização ante o dólar americano. A pandemia afetou sobremaneira a atividade mundial, o que elevou a saída das alocações feitas em ativos de países emergentes, como o Brasil, para as economias desenvolvidas, consideradas seguras em momentos de desaceleração e elevação das incertezas. Além

disso, incertezas no que tangem o campo político no Brasil estão afastando o capital estrangeiro, apesar da correção do déficit em transações correntes, que aconteceu no 1º semestre deste ano, e da elevação da cotação das principais *commodities* exportadas pelo Brasil.

IBOVESPA

(EM PONTOS)



Fonte: BCB – Elaboração própria.

No 20T2, o Ibovespa, após queda substancial nos momentos iniciais da pandemia, voltou a ser transacionado acima dos 100 mil pontos, porém, com grande volatilidade, em função das incertezas que restam na economia. Ademais, a queda da taxa de juros tem gerado movimentação de investidores na bolsa de valores, em

busca de retornos melhores, com exposição ao maior risco das alternativas de investimentos de renda variável. Essa alta tem sido sustentada pelos investidores nacionais, na medida em que o capital estrangeiro, em larga medida, tem se movimentado para fora do país, buscando economias consideradas mais seguras.



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.



METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas de 11 de agosto de 2020 até 27 de agosto de 2020.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais temporários e permanentes nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, *marketing* e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2020, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half integra também o Índice de Igualdade de Gênero da Bloomberg, graças ao seu compromisso em promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes,
911 – 9º andar
Sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570,
Ed. Locarno – Térreo
CEP 13049-253
+55 19 2514-8100

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 700,
8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo,
440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101,
12º andar
Ed. Domo Corporate
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo,
1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100

roberthalf.com.br

